

São Luís – MA
2021



ARMANDO NOBRE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA BANDA MARCIAL MARLY ABDALLA DO COLÉGIO SESI NO
CENÁRIO MUSICAL DAS BANDAS E FANFARRAS DO MARANHÃO**

Monografia apresentada Curso de Música
da Universidade Estadual do Maranhão
para o grau de licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Msc. Ciro de Castro

São Luís – MA
2021

Silva, Armando Nobre da.

A importância da Banda Marcial Marly Abdalla do Colégio Sesi no cenário musical maranhense / Armando Nobre da Silva. – São Luís, 2022.

50 f

Monografia (Graduação) – Curso de Música Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. Ciro de Castro.

1.Ensino de música. 2.Bandas marciais. 3.Bandas escolares. I.Título.

CDU: 78;373(812.1)

ARMANDO NOBRE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA BANDA MARCIAL MARLY ABDALLA DO COLÉGIO SESI NO
CENÁRIO MUSICAL DAS BANDAS E FANFARRAS DO MARANHÃO**

Monografia apresentada Curso de Música
da Universidade Estadual do Maranhão
para o grau de licenciatura em Música.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Ciro de Castro (orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Especialista Edilson Fonseca Gusmão
Universidade Estadual do Maranhão

Prof^a, Especialista Fernanda Silva da Costa
Universidade Estadual do Maranhão

A todos que participaram da banda marcial
Marly Abdalla e aos profissionais que
trabalham com a educação musical no
maranhão dedico essa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Para realização dessa pesquisa agradeço imensamente a pessoas que me auxiliaram das mais diversas formas. Foi um documento construído por muitas mãos. Portanto, agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Msc. Ciro de Castro por estar comigo a cada passo do caminho, nesse momento acadêmico tão relevante e intrincado. Agradeço ainda a minha esposa Rayanne Nobre e demais familiares pela paciência, nos momentos de abstração e ausências obrigatórias para a elaboração da pesquisa. Agradeço também aos membros da banda marcial Marly Abdalla em especial ao Mestre Alfeu Brito, sem vocês este trabalho jamais existiria. Aos bibliotecários da UEMA, responsáveis por facilitar a utilização das normas. Gratidão aos professores do curso de Música da UEMA, fiéis defensores e promotores de um ensino de qualidade no ambiente universitário.

RESUMO

A presente pesquisa investiga, inicialmente, o ensino de música, as leis referentes a esse aspecto educacional, adentrando mais especificamente na perspectiva do ensino de música por meio de bandas e suas particularidades. Apresenta os conceitos e tipologia de bandas e o seu contexto histórico. Analisa a banda marcial Marly Abdalla, expondo seu histórico e formação, contextualizando sua inserção na comunidade do bairro da Alemanha e no grupo escolar Anna Adelaide Bello. A discussão e análise dos dados, recolhidos por meio do instrumento entrevista, versou sobre a banda marcial Marly Abdalla sob a ótica de seus membros egressos. Os relatos dos ex-alunos e ex-regentes, permitiu compreender a contribuição da banda para o segmento musical maranhense, de São Luís, e mais especificamente para a comunidade em que essa se inseriu.

Palavras-chave: Ensino de música. Bandas Marciais. Bandas Escolares.

ABSTRACT

The present research investigates, bulletin, music teaching, laws referring to this educational aspect, entering more specifically into the perspective of music teaching through bands and their particularities. It presents the concepts and typology of bands and their historical context. It analyzes the Marly Abdalla martial band, exposing its history and formation, contextualizing its insertion in the community of the German neighborhood and in the Anna Adelaide Bello school group. The discussion and analysis of the data, collected through the time interval, was about the Marly Abdalla martial band from the perspective of its former members. The reports of former students and former conductors include the band's contribution to the musical segment of Maranhão, from São Luís, and more specifically to the community in which it was inserted.

Keywords: Music teaching. Martial Bands. School Bands.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -Fotos de banda marcial e fanfarra escolar do Brasil	18
Figura 2 - Fotografia da Euterpe Cariman em 1928	20
Figura 3 - Garotos uniformizados: Banda Marcial Marly Abdalla.....	22
Figura 4 - Garotas uniformizadas: Banda Marcial Marly Abdalla.....	23
Figura 5 - Viagem a Paraíba: Concurso Norte-Nordeste.....	38
Figura 6 - Ônibus para apresentações: Banda Marcial Marly Abdalla.....	38
Figura 7 - Amigos na Banda Marcial Marly Abdalla.....	45
Figura 8 - Apresentação no bairro da Alemanha.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENSINO DE MÚSICA.....	14
2.1 O ensino de música por meio de bandas	15
2.2 Conceitos e tipologia de bandas marciais	16
2.3 Contexto Histórico das bandas marciais	18
3 – A BANDA MARCIAL MARLY ABDALLA	21
3.1 Grupo Escolar - Anna Adelaide Bello	21
3.2 Histórico da Banda Marcial Marly Abdalla	22
4 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS.....	25
5 A BANDA MARCIAL MARLY ABDALLA SOB A ÓTICA DE SEUS MEMBROS EGRESSOS	28
5.1 Entrevista: Regentes.....	28
5.2 Entrevista: Ex-Alunos	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se ocupa em estudar a Banda Marcial Marly Abdalla do Colégio SESI São Luís - MA. O interesse por esse objeto de estudo deriva da experiência pessoal do autor por considerar importante contar a história dos atores que compõem esse cenário da educação de música no Maranhão. Tendo como referência os aspectos de aprendizagem musical e a relevância da educação musical das Bandas Escolares.

O Ensino de música é um importante fator de sociabilidade e educação de jovens e adultos, inicialmente, as bandas marciais se destacam na formação dos estudantes por serem uma importante ferramenta de instrução musical. Na atualidade com inúmeros meios de distração para os jovens, principalmente, com o avanço da tecnologia informacional, a educação musical tem lutado para concorrer e se destacar no cenário brasileiro.

Assim, o ensino musical, depende das aptidões que podem ser estimuladas por meio das bandas de música e de suas tipologias, como: bandas marciais, fanfarras, bandas musicais de marcha, de concertos e bandas sinfônicas e de variados espaços sociais como: associações, clubes, igrejas e escolas. As mesmas causam certa influência na formação de pessoas que almejam adquirir/aperfeiçoar o conhecimento musical necessário, para atuarem no mercado profissional da música. Muitos músicos instrumentistas tiveram suas primeiras experiências musicais nesses grupos. Desse modo, a presente proposta de pesquisa de trabalho de conclusão de curso se propõe em abordar essa temática no contexto da Banda Marcial Marly Abdalla do Colégio SESI no cenário maranhense.

Assim como a necessidade de apresentar o processo de ensino musical adotado pela Banda Marcial Marly Abdalla do Colégio SESI São Luís – MA durante o período de sua existência, outro fator importante desta pesquisa se deve aos poucos estudos acadêmicos realizados sobre bandas marciais no Maranhão, a experiência pessoal do autor e por considerar importante contar a história da banda e dos membros constituintes dessa história.

A pesquisa apresenta assim a visão dos atores que compõem o ensino e aprendizagem de música e seus olhares, apontando que a banda tem um significado marcante nas vidas dos ex-integrantes, seja no nível pessoal, intelectual, sociocultural

e profissional, além do impacto nas manifestações culturais, cívicas e políticas da cidade de São Luís.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a função educativa musical introduzida e utilizada na Banda Marcial Marly Abdalla e como isso, compreender como, esta, contribuiu para a formação dos músicos membros da banda. Assim, pretende-se em seus objetivos específicos: investigar o histórico das bandas marciais; compreender o processo educativo do estudo de música por meio de bandas; estudar, baseado em diversos autores, a conceituação das bandas; aprender e contar a história da Banda Marcial Marly Abdalla, por meio de relatos sob a ótica/memória de músicos que fizeram parte dela.

Quanto à metodologia a pesquisa tem-se uma abordagem quanti-qualitativa, por compreende-se ser a mais adequada. Realiza-se por meio da pesquisa bibliográfica e instrumento entrevista com questões abertas (ex-alunos) e abertas e fechadas (regentes).

No que concerne ao tipo de pesquisa, tem-se que o mais apropriado seja a exploratória, pois de acordo com Gil (2002, p. 41)

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Participaram da pesquisa, ex-regentes e ex-alunos da Banda Marcial Marly Abdalla de São Luís do Maranhão que fizeram parte da banda no período de sua existência.

O material de coleta de dados se deu por meio entrevistas e vídeos com antigos regentes e ex-alunos “[...], pois a coleta de dados é efetuada ‘em campo’, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles” (ANDRADE, 2007, p. 117). A análise dos dados coletados nas entrevistas foi realizada por meio da verificação de padrões nas informações apresentadas.

Os autores em que se baseou esta pesquisa foram: ANDRADE (2007), FIGUEIREDO (1996), LORENZET e TOZZO (2009), GIL (2002), SILVA (2012) dentre outros.

Em relação à estrutura dos capítulos desta pesquisa, apresenta-se da seguinte forma: primeira parte corresponde a esta introdução; a segunda parte, consta

uma abordagem sobre: o ensino de música e histórico e conceitos das bandas marciais; na terceira parte aborda-se o contexto musical maranhense; a quarta parte apresenta a metodologia desenvolvida na pesquisa; a quinta parte apresenta-se os dados da coleta de dados e das entrevistas; a sexta parte elenca-se as considerações finais.

2 ENSINO DE MÚSICA

Para Reis e Coppat (2012, p. 69), a aprendizagem das artes no que concerne às áreas musical e artística, de maneira geral, pode servir de subsídio para a criação de vários aspectos importantes na construção de um ser humano mais equilibrado, consciente de si e do contexto sociocultural no qual está inserido.

Desta forma, o desenvolvimento da habilidade de tocar um instrumento, por exemplo, pode fazer aflorar no indivíduo a sensação e o entendimento de sua importância como sujeito que detém conhecimento específico, valorizado dentro de seu grupo social. O ensino de música ao longo do tempo passou por muitas transformações. Avanços e entraves foram ocorrendo de maneira que em alguns anos surgiram leis que favoreceram o ensino de música e de escolas de músicas, assim como de Bandas Musicais criadas em escolas.

No Brasil, a lei federal 9.394 de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação no país (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), traz normas que conduzem a política educacional nacional e sendo debatido as ações sobre a educação escolar. O Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que propõe “referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize” (BRASIL, 1997). O artigo 26º da LDBEN, foi modificado para introduzir um parágrafo pelo qual “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo”, do componente curricular arte (BRASIL, 2008).

Quanto à aula de Música na escola, alguns desses documentos provocaram mudanças cruciais em relação a sua presença no currículo escolar, a começar pela própria LDBEN. Segundo a lei de diretrizes e bases no artigo 26, parágrafo 2º, que o ensino de arte “constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (1996). A LDBEN, ao não especificar, suscitava insegurança a respeito de a música ser parte integrante do conteúdo curricular arte, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) representou um passo adiante para esse esclarecimento. No volume dedicado à área da arte (BRASIL, 1997).

O PCN de 1997, apresentou parâmetros para quatro formas de expressão artística: artes visuais, dança, música e teatro. Com isso, a Música passou a constar nominalmente no rol de conhecimentos escolares de artes. E os espaços educativos como: igrejas, clubes, agremiações e associações de moradores onde o ato de

educar é presente e carro chefe das atividades e as bandas marciais tiveram um importante papel como elemento educativo nesses espaços.

Assim corroborando com o pensamento de Gohn (2011, p. 333) “[...] a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal.”

Sobre educação formal e informal Green (2000, p. 65) aponta que a formal possui em comum ter:

planos de estudo, professores reconhecidos, notação musical, bibliografias, partituras, mecanismos de avaliação, etc. Paralelamente à educação formal, existem, em todas as sociedades, outros métodos de transmissão e aquisição de competências e conhecimentos musicais. A isso, chama-se de Práticas de Aprendizagem Musical Informal, as quais em contraste com a educação formal, não recorrem a instituições de ensino, programas ou metodologias específicas, nem professores qualificados, nem mecanismos de avaliação ou certificados, diplomas e pouco ou mesmo nenhuma notação ou bibliografia.

Em torno dessa temática que versa sobre os múltiplos espaços e contextos de ensino e aprendizagem de música salienta-se que a banda Marcial Marly Abdalla se situa na seara da educação não formal ou informal.

2.1 O ensino de música por meio de bandas

Sob a ótica de Silva (2012), o aprendizado musical através de banda marcial subsidia a formação profissional dos integrantes. E “[...] as funções atribuídas pela banda possibilitam uma vasta área de atuação. Dentre as ramificações profissionais propiciadas pela banda podemos citar a ocupação de músico instrumentista, regente, copista, arquivista, arranjador e compositor.” (p. 120).

Sousa (2019) conta que a pesquisadora Maria Amélia Garcia de Alencar em suas pesquisas sobre bandas escolares aponta: “Os debates em torno da obrigatoriedade da educação musical nas escolas [...], suscitaram a reflexão sobre o papel das bandas escolares, principal forma de iniciação musical para muitas crianças e adolescentes no Brasil” (ALENCAR, 2010, p. 43-56 apud SOUZA, 2009). Nesse contexto, a utilização da banda como ambiente de musicalização e ferramenta do ensino-aprendizagem da música é uma alternativa para a escola.

há um movimento mundial de crescimento e de reavaliação e revalorização da importância da educação musical, da aprendizagem do instrumento musical e da prática instrumental coletiva, onde a banda de música é inserida como uma das principais práticas alternativas. [...] No Brasil, elas se tornaram, em muitos locais, o único espaço da cidade em que o ensino musical e instrumental é desenvolvido, a única possibilidade de acesso e conhecimento para a maioria da população à música instrumental; somando-se a isso, as apresentações e performances ao vivo, processo bastante raro nos dias de hoje. (Pereira, 2003, p. 68- 69).

Refletindo sobre isso, é possível alcançar que o ensino de música por meio de banda é fator determinante para universalização do ensino de música, por tratar-se como aponta o autor de única possibilidade de acesso em muitos casos, dessa maneira é indispensável atividade de integração social.

Ainda sobre ensino de música por meio de bandas, Campos (2014), cita que atua de maneira que privilegia mais de um aspecto de ensino-aprendizagem, como:

1. inclusão social, pois por tratar-se de atividade sem custo nas escolas públicas brasileiras e a única que muitos alunos possuem fora do ambiente escolar, sendo uma ocupação e por vezes o aprendizado de algo que pode-se tornar em profissão.
2. bom comportamento e a disciplina.
3. desenvolvimento da autoestima e por vezes auxílio com a timidez em alguns casos.
4. aprendizado da teoria musical, bem como dos elementos musicais, exercício de criatividade e aumento da percepção auditiva.

Compreendendo esses aspectos, é possível observar que o ensino de música por meio de bandas no ambiente escolar atua tanto na aquisição de valores e incorporação de comportamentos quanto para o surgimento e desenvolvimento de conhecimentos musicais.

2.2 Conceitos e tipologia de bandas marciais

Assim, adentrando conceitualmente no entendimento sobre bandas, pode ser entendida como uma forma de cultura do povo brasileiro (FIGUEIREDO, 1996, p. 17) e para complementar e aprofundar o pensamento de Figueiredo o conceito de banda pode ser também um

[...] ritual coletivo, marcado por ações, personagens, gestos, vestimentas, caracterizando um momento especial da nossa sociedade, onde determinados elementos ou relações adquirem um significado diferente daqueles estabelecidos no mundo cotidiano (GRANJA E TACUCHIAN, 1984/1985, p.27).

Segundo Silva (2012) as bandas e fanfarras são antigos grupos musicais com grande número de componentes, são chamadas assim os grupos musicais maiores do que as guarnições de câmara. Com origem europeia, as organizações musicais, tinha sua função primeira de animar os soldados para a guerra. O uso de bandas musicais era, fortemente, utilizado na França, Alemanha e Itália no século XIV em atividades ao ar livre dos impérios. (SILVA, 2012).

Quanto à tipologia das bandas, Silva (2012) aponta que elas podem ser classificadas em: banda marcial: grupos musicais compostos por percussão e instrumentos de metais. Fanfarra marcial: grupos musicais compostos por percussão e metais com apenas uma válvula. Fanfarra simples: grupos musicais compostos por percussão, metais lisos. As válvulas, também conhecidas como pistão são, de acordo com Binder e Castagna (2005): “qualquer mecanismo que possibilite a alteração instantânea no tamanho do tubo durante a execução musical, quer isto seja feito adicionando ou subtraindo-se uma porção do tubo”. Isso libera ou restringe a passagem de ar, modificando o som, tornando-o mais grave ou mais agudo.

As bandas marciais segundo Pereira (1999) tratam-se de bandas musicais compostas por “instrumentos da família dos metais, como tubas, sousafones, eufônios, trombones, trompetes, *flugelhorns* e trompas, além de instrumentos de percussão rudimentar, como bumbos, caixas e pratos.”

Complementando a definição, Fróis (2014) esmiúça os conceitos de Fanfarra, Banda marcial e Banda musical, assim na:

Fanfarra: predominam os instrumentos de percussão. Pode ser dividida em fanfarra simples e fanfarra com um pisto (pisto ou válvula – botão que aperta para liberar ou restringir a passagem do ar).

Fanfarra simples: é composta por instrumentos de percussão (bumbos, surdos, tarol, pratos, etc.) e pelos metais que não possuem pisto (corneta, cornetão, trombone de vara). Como os metais não possuem o pisto, eles só alcançam no máximo 3 notas.

Fanfarra com um pisto: mais complexa que a fanfarra simples, pois os metais alcançam mais notas por possuírem o pisto (trompete, trombone, bombardino, etc.).

Banda marcial: também possui instrumentos da família da percussão e da família dos metais. É mais completa, pois possui metais usados em orquestras, que são mais completos por possuem todos os pistos, então alcançam todas as notas. A diferença entre a banda e a orquestra é que a banda tem características militares e as apresentações são em marcha.

Banda musical: composta pelos instrumentos da banda marcial e pelos instrumentos da família da madeira (flauta, sax, clarineta, etc.). As apresentações são em locais fechados.

Figura 1 -Fotos de banda marcial e fanfarra escolar do Brasil



Fonte: Fróis (2014)

Observa-se que todas as modalidades contam com a característica intrínseca da sociabilidade na execução da música, portanto, o ensino de música por meio de bandas é um fator de desenvolvimento desse fator com o “objetivo de promover a aproximação entre os alunos e o ambiente escolar, percebendo-o como espaço de lazer e interação com os colegas e professores.” (LORENZET; TOZZO, 2009). Neste caso, o envolvimento com a música vai além do, ambiente escolar, não de restringindo a esse chegando à profissionalização de seus integrantes e atingindo musicalmente a sociedade a qual pertence. Sendo este o tema da presente pesquisa.

2.3 Contexto Histórico das bandas marciais

De acordo com Binder (2006, p. 08) a instrumentação moderna das bandas “começou a se estruturar na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas e dulcianas.”

Binder (2006) afirma que nesta época, as bandas de música atuavam em sua quase totalidade restritas às cortes, grandes casas senhoriais da aristocracia e nas igrejas frequentadas pelas elites, não possuindo a universalidade de público e participação de conjunto popular que possui contemporaneamente.

O autor afirma ainda que a difusão popular na Inglaterra das bandas ocorreu entre 1830 e 1850, “quando ocorreu o que Trevor Herbert qualifica como uma das mais notáveis mudanças sociológicas que ocorridas na história da música: o engajamento das massas de trabalhadores comuns como ouvintes e executantes de instrumentos de metal” (HERBERT, 1997, p. 177 apud BINDER, 2006, p. 08).

Para Herbert (1997) apud Binder (2006), a popularização das bandas na Inglaterra deveu-se a diversos fatores: 1. criação e adaptação das válvulas aos instrumentos de metal, tornando-os mais fáceis de se aprender e tocar. 2. desenvolvimento de novos métodos industriais de produção; fazendo os instrumentos serem fabricados em grandes quantidades e podendo ser vendidos a preços mais baixos, acessíveis às classes menos favorecidas. 3. urbanização, que criou um novo sentimento de comunidade e o surgimento de mercado para os fabricantes e comerciantes dos instrumentos musicais. 4. novas estratégias comerciais: como difusão de propagandas, e surgimento da venda a prazo que permitia o acesso de pessoas com menos recursos aos instrumentos. 5. Aparecimento em 1852 de competições entre brass bands (tipo de formação inglesa das bandas).

No que se refere ao Brasil, as formações modernas começaram a surgir a partir de 1808, com a transferência da corte portuguesa ao Rio de Janeiro. (BINDER, 2006).

Muitos autores associam o aparecimento das bandas civis à formação das bandas militares. Com relação ao Maranhão, Cerqueira (2018) aponta que a evidência mais antiga de um grupo musical ligado a uma companhia militar está registrada no ano de 1821.

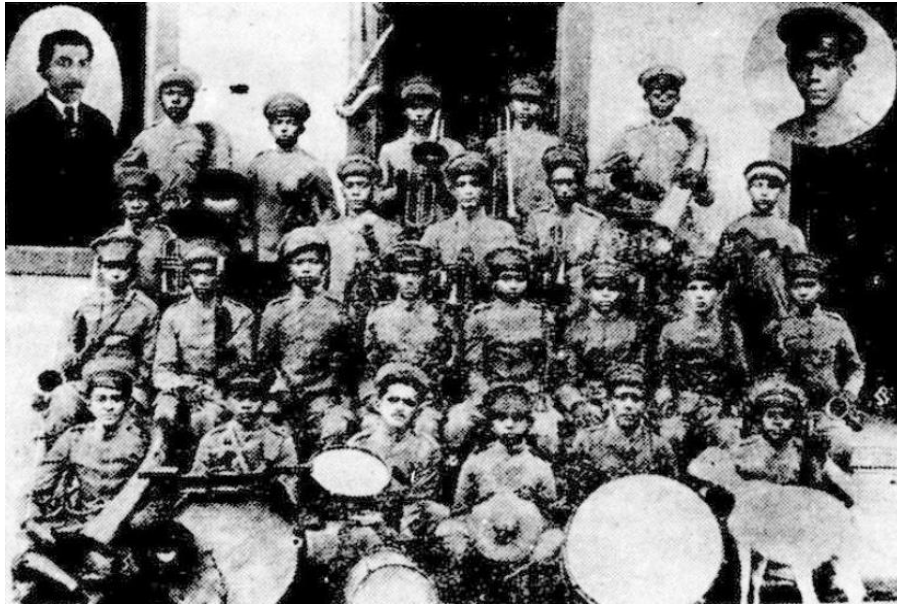
Trata-se de uma Portaria do dia 10 de abril, informando os vencimentos dos oficiais “maiores”, “menores” e praças ligados ao Regimento de “Infanteria” de Linha. O documento menciona as funções ligadas a atividades musicais. Jornais desta mesma época informam que as bandas tocavam em eventos políticos e religiosos, havendo também um grupo musical semelhante em Parnaíba. (CERQUEIRA, 2018, p. 07).

Importante salientar que existe um registro ainda mais antigo da alfândega da Capitania do Maranhão referente ao ano de 1790 que informa a compra pelo governo de rabecas e outros instrumentos. (CERQUEIRA, 2018).

“A banda mais antiga do Maranhão em atividade contínua é a da Polícia Militar, fundada em 1836” (MARTINS, 1972, p. 39 apud CERQUEIRA, 2018, p. 10).

Com relação às bandas civis, a mais antiga do Maranhão que se tem informação era a Euterpe Cariman, fundada por um clérigo em Caxias em 16 de novembro de 1848. Tendo durado 93 anos. (CERQUEIRA, 2018).

Figura 2 - Fotografia da Euterpe Cariman em 1928



Fonte: O Imparcial, 1929.

Salomão (2015, p. 197) indica que no Maranhão oitocentista ao se verificar os aspectos pedagógicos referentes ao ensino de música:

Foram encontrados programas contendo os conteúdos que deveriam ser trabalhados em sala de aula: o da Escola Normal de 1890, o da Escola de Música de 1901, o dos grupos escolares de 1904 e o da Escola Modelo de 1905, em que se percebem semelhanças entre eles, bem como entre eles e as escolas de outros lugares, uma vez que havia a predominância dos elementos da música tradicional europeia.

Dessa maneira, compreende-se que o ensino de música vem ocorrendo há muito tempo e vem sendo moldado de acordo com o seu tempo e espaço na sociedade.

Cerqueira (2018) aponta que a partir do final do século XIX, as bandas se disseminaram por todo o Maranhão e de acordo com as estimativas da Federação Maranhense de Bandas e Fanfarras (FEMBAF), que promove anualmente um campeonato, o Maranhão possuía em 2018, data da pesquisa empreendida pelo autor, cerca de 200 bandas. De acordo com informações da Associação de Fanfarras e Bandas do Estado do Maranhão - AFABEMA, uma das associações de bandas mais atuantes no Estado, existem mais de 250 corporações em atividade, na sua maioria mantidas pelas prefeituras municipais.

3 – A BANDA MARCIAL MARLY ABDALLA

Para a compreensão do surgimento e atuação da Banda Marcial Marly Abdalla, é necessário que se contextualize sua existência no espaço e no tempo. Dessa forma, conhecer a unidade escolar em que a banda se insere é primordial para tal entendimento.

3.1 Grupo Escolar - Anna Adelaide Bello

Leite (2016), conta que em 1962 que o SESI do Maranhão iniciou a montagem do seu serviço de Educação e Cultura, foi instituído que seriam implantados quatro grupos escolares: 1. Grupo Escolar - José Giorcelle Costa na Madre Deus; 2. Grupo Escolar - Maria do Carmo Abreu da Silveira situado no Cruzeiro do Anil; 3. Grupo Escolar - Zelia Figueiredo Gasparian na Avenida Kennedy; 4. Grupo Escolar - Anna Adelaide Bello na Alemanha, todas as localidades situadas em São Luís, capital do estado.

Assim, o grupo escolar Anna Adelaide Bello pertencente ao grupo SESI, iniciou a formação de diversas gerações de cidadãos ludovicenses. Na década de 1990, época de atuação da Banda Marcial, a escola contava com ensino primário e ginásio, nomenclatura da época no sistema de ensino brasileiro. Atualmente a escola possui turmas de educação infantil, ensino fundamental e médio.

O Grupo Escolar - Anna Adelaide Bello conta com duas unidades, sua sede denominada Anna Adelaide Bello que desde sua criação permanece no mesmo local em uma das principais avenidas do bairro da Alemanha, denominada Dom José Delgado. E conta ainda com uma unidade de apoio chamada Anexo. Esse Anexo foi o local que abrigou a banda Marly Abdalla de seu surgimento até sua extinção. O Anexo, na época de atividade da banda, ficava localizado em uma das ruas finais do bairro da Alemanha, próximo ao mangue. Hoje sua localização é no bairro Monte Castelo.

A escola matriz localizava-se em uma parte mais privilegiada do bairro da Alemanha, contando com uma melhor estrutura física. No que se refere ao Anexo, este, estava nas imediações de casas com estruturas simples, casas construídas de maneira desordenada e muito próximo ao mangue, chamado popularmente de Maré, onde como é o característico a esse tipo de bioma, existe muita lama as quais faziam parte do dia a dia dos moradores da região. Além disso, a presença de

caranguejos e siris atraía a população carente para catar esses animais visando a alimentação e subsistência. Esse fato acarretava o apelido dos alunos do Anexo, bem como dos membros da banda de Siris, havendo assim, uma certa rivalidade entre as duas escolas do mesmo grupo escolar e um certo estigma dos que estudavam no Anexo, ainda assim, a banda foi um motivo de grande orgulho dos membros entrevistados e, portanto, mitigou grande parte do incomodo com os apelidos e demais assédios que fizeram parte da fase escolar desses alunos.

3.2 Histórico da Banda Marcial Marly Abdalla

A Banda Marcial Marly Abdalla foi fundada no ano de 1994, seu processo de fundação foi uma iniciativa da professora Marly Abdalla, sendo uma entusiasta da arte educacional, e sua vontade que o sistema SESI-MA oferecesse aos alunos do ensino fundamental a oportunidade ter contato com a música instrumental, e também com uma atividade sócio educadora que exercitasse a disciplina e o civismo. Tendo em vista esses objetivos e com o incentivo por parte do sistema FIEMA/SESI a banda teve seu início contando com a participação de membros que estavam alinhados aos princípios almejados como: Alfeu Brito dos Prazeres Neto que participou desde o início, atuando em funções de Instrução e regência; Sandro de Jesus dos Santos, também como instrutor e regente; e ainda Ronaldo de Jesus dos Santos, no mesmo papel de instrução e regência.

A primeira turma contou com um número significativo de alunos, contando entre 50 a 60, os instrumentos tocados desde a criação da banda até sua parada foram: Bombos, Caixas, Surdos, Pratos, Timbal, e Trompetes e Trombone.

Figura 3 - Garotos uniformizados: Banda Marcial Marly Abdalla



Fonte: Acervo do autor (1995).

Os locais das primeiras apresentações foram o próprio bairro em que a escola estava localizada: Alemanha, a primeira apresentação se concretizou no desfile cívico da pátria e as apresentações seguiram sempre alinhadas às datas comemorativas de eventos significativos para a história do país.

Figura 4 - Garotas uniformizadas: Banda Marcial Marly Abdalla



Fonte: Acervo do autor (1996).

A banda se manteve ativa até o ano de 1999, tendo durado 5 anos. É considerada um divisor de águas devido à sua formação de instrumentos melódicos de sopro, (Trompete e Trombone) inédita na época, proporcionando um melhor aproveitamento e ganho no aspecto melódico e técnico do grupo. Após seu surgimento, houve uma mudança gradativa nos demais conjuntos existentes em São Luís.

Aspectos como o sentimento de pertencimento e aumento da autoestima coexistiam no espaço escolar. Claramente estiveram expressos nas entrevistas analisadas no próximo tópico, ficou patente o orgulho das pessoas que estudaram e participaram da banda, que quando solicitados a se reportar sobre a banda, sempre comentam com orgulho dos desfiles e passeios. Outro aspecto a salientar é o do acesso, pois, para muitos senão todos os alunos, a banda foi seu primeiro contato com os instrumentos tocados, e também aos métodos e as técnicas na elaboração de um fazer musical com qualidade para o público, o cuidado em montar uma equipe

técnica experiente foi primordial em trazer métodos, técnicas fez da Banda Marcial Marly Abdalla uma referência no período de transição entre fanfarra e banda marcial.

4 OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Quanto à abordagem, compreende-se que a mais adequada é a qualitativa através de pesquisa bibliográfica realizando o levantamento de dados utilizando meios eletrônicos, tendo em vista o momento histórico de pandemia em que a pesquisa se insere, observando a realidade, utilizando entrevista como coleta de dados para o público alvo. Schneider; Fujii e Corazza (2017, p. 570), citando diversos autores, ressaltam que:

[...] numa pesquisa científica, os tratamentos quantitativos e qualitativos dos resultados podem ser complementares, enriquecendo a análise e as discussões finais (MINAYO, 1997). Conforme Flick (2009), nos últimos anos vários pesquisadores de diversas áreas enfatizam em suas pesquisas as relações, combinações possíveis e também as distinções entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa. Para Bryman (1992), citado por Flick (2009), a lógica da triangulação, ou seja, da combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos, visa a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo.

No que concerne ao tipo de pesquisa, tem-se que o mais apropriado a pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 41)

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para atender sobretudo aos objetivos específicos da pesquisa, dessa maneira, foram consultadas as seguintes fontes de informação: Portal de periódicos da CAPES e Google Scholar.

Os descritores utilizados no levantamento bibliográfico na base de dados Portal de periódicos da CAPES foram: bandas e fanfarras. Na qual foram recuperados 29 artigos nos idiomas inglês, português e espanhol, desse total e 6 artigos foram considerados relevantes à pesquisa.

No que se refere aos descritores utilizados no levantamento bibliográfico no Google Scholar foram: 1. bandas e fanfarras AND conceito. Na qual foram recuperados 1.980 resultados. Devido ao volume de artigos, foram consideradas as 5 primeiras páginas de resultados, assim 2 artigos e 1 dissertação foram considerados relevantes à pesquisa. 2. O segundo descritor utilizado foi bandas e fanfarras AND histórico 2.310, assim como anteriormente foram consideradas as 5 primeiras páginas

de resultados, assim 4 artigos e 2 dissertações foram considerados relevantes à pesquisa. Todos os textos no idioma português.

Os filtros correspondentes à delimitação temporal, foram: período compreendido entre 2011 - 2021 para atender aos objetivos referentes às boas práticas. Outros filtros corresponderam ao uso das aspas, além da limitação da busca aos resumos dos artigos. As buscas nas Bases de Dados foram realizadas em 20 de dezembro de 2021.

O material de coleta de dados foi obtido por meio entrevistas e vídeos com ex-regentes e ex-alunos “[...], pois a coleta de dados é efetuada ‘em campo’, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles” (ANDRADE, 2007, p. 117). A análise desses dados se deu por meio de verificação de padrões nas informações coletadas na qual possa se fazer análise.

Assim, foi necessário lidar com subjetividades e visões distintas acerca do fenômeno estudado levando em consideração, também, as confissões, os entendimentos e os sentimentos dos sujeitos entrevistados.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 06 (seis) ex-alunos da banda Banda Marcial Marly Abdalla do Sesi Anna Adelaide Bello - Anexo, bem como 02 (dois) ex-regentes. Todos no momento de realização da pesquisa maiores de dezoito anos.

Estes ex-alunos foram localizados por meio da participação do grupo de ex membros no aplicativo de mensagens e mídia social *WhatsApp*, meio pelo qual os mesmos mantem contato com os outros ex-alunos e também antigos regentes da banda, sendo assim, uma parte dos membros do grupo se dispuseram a ajudar no desenvolvimento da pesquisa aqui empreendida.

Foram elaborados dois roteiros de entrevistas. O roteiro 01 foi direcionado aos ex-alunos e contem 10 (dez) questões abertas. Foram enviadas a 20 (vinte) ex-alunos da banda e foram respondidos desse total 6 (seis) entrevistas.

Com relação ao roteiro 02, este foi direcionado aos ex-regentes, este continha 31 (trinta e uma) questões abertas e fechadas, o qual foi respondido e encaminhado em retorno na sua totalidade. O tratamento dos dados foi feito utilizando o *software Excel*.

Os ex-alunos entrevistados foram identificados como participante 1, participante 2, etc. Os ex-regentes foram nomeados sujeito 01 e sujeito 02 nas questões que foram pertinentes. Suas respostas aparecem no corpo deste texto na

íntegra. Além disso, foi preservado o anonimato dos trechos citados, a fim de garantir que quaisquer maneirismos de fala/escrita não revelassem suas identidades. Dessa maneira, por motivos éticos, informações como nome de pessoas foram omitidas. Após a transcrição de todas as entrevistas, foram realizadas algumas correções gramaticais consideradas necessárias nos trechos citados, de maneira a tornar as entrevistas mais compreensíveis aos leitores desse estudo. As entrevistas foram realizadas em dezembro de 2021, utilizando meios eletrônicos como *e-mail* e aplicativos de mensagem para complementação de tópicos, bem como trocas de fotografias com imagens da época.

5 - A BANDA MARCIAL MARLY ABDALLA SOB A ÓTICA DE SEUS MEMBROS EGRESSOS

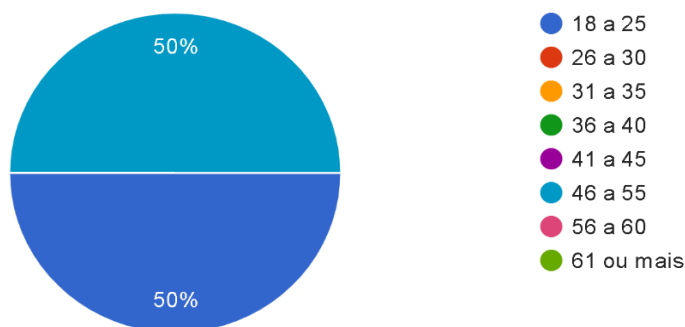
Os sujeitos da pesquisa são adultos com idade entre 35 e 65 anos, residentes da cidade de São Luís, dos 08 (oito) respondentes no total, contabilizando ex-alunos e regentes, 07 (sete) são homens e 1 (uma) mulher. Todos ex-integrantes da banda marcial Marly Abdalla. Além disso, o tempo de participação na banda variou de 02 (dois) a 05 (cinco) anos. As entrevistas possibilitaram o acesso às histórias de vida musical no período de atuação na banda dos ex-integrantes participantes deste estudo. Dessa maneira, os sujeitos apontaram perspectivas diversas sobre os significados que o grupo de educação musical e irmandade representou e ainda representa em suas vidas. Os dados coletados foram analisados com base em uma revisão bibliográfica sólida para sustentar e embasar a compreensão do fenômeno estudado.

5.1 Entrevista: Regentes

A presente subseção tratará exclusivamente das respostas concernentes aos ex-regentes e suas percepções enquanto atores do processo de ensino e aprendizagem de música na banda marcial Marly Abdalla. Como foi anteriormente explicitado o roteiro da entrevista destes, contou com 31 (trinta e uma) perguntas abertas e fechadas, as quais serão alinhadas abaixo seguidas das respostas dos sujeitos da pesquisa, nomeados como sujeito 01 e sujeito 02, quando for necessário fazer tal distinção.

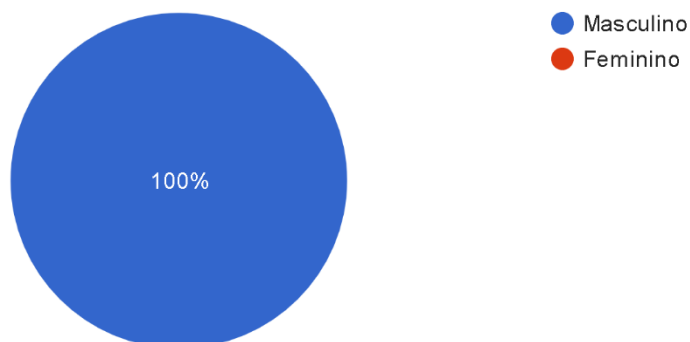
A primeira pergunta versou sobre a idade dos respondentes na época de sua participação da banda marcial Marly Abdalla:

2 respostas



Em seguida os dois respondentes se autodeclararam como membros do sexo masculino.

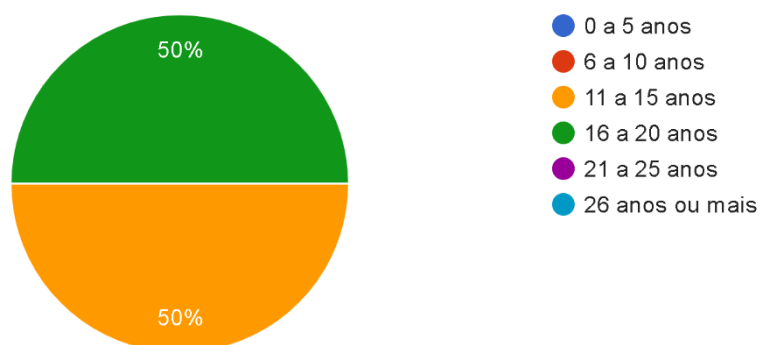
2 respostas



Com relação a formação ou nível de ensino formal, o sujeito 01 informou que possui nível superior incompleto e o sujeito 02 Ensino Médio.

No que se refere a idade de início de suas atividades musicais, as respostas foram diferentes. O sujeito 01 indicou que iniciou na faixa etária de 11 a 15 anos e o sujeito 02 na de 16 a 20 anos.

2 respostas

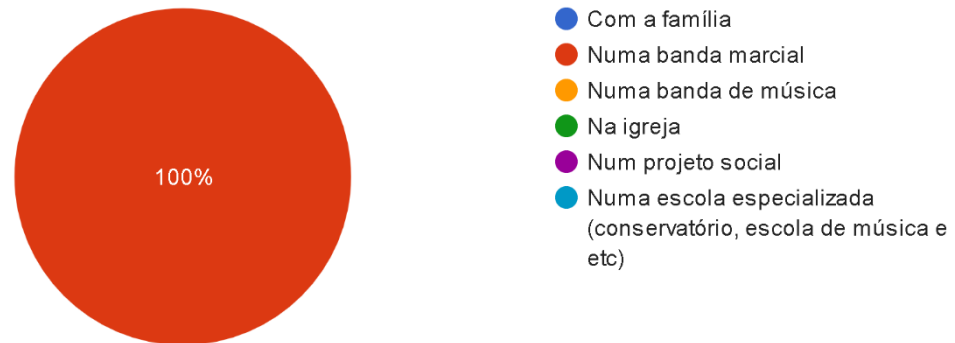


Observa-se que os sujeitos da pesquisa iniciaram seu percurso na educação musical no período da adolescência, tal fator comunga com a visão de Cuervo (2008, p. 03) que em seu estudo intitulado: Ensino de música para um cérebro em transformação: reflexões sobre a música na adolescência, aponta que:

É inegável a importância da música no cotidiano do adolescente, seja ouvindo música, tocando em uma banda de rock, cantando na igreja, dançando na festa ou tocando violão em uma roda de amigos, enfim, nas mais variadas situações a música está presente na vida dos jovens em quase todo o mundo.

Com relação a pergunta sobre o espaço em que os sujeitos da pesquisa iniciaram suas atividades musicais, estes responderam:

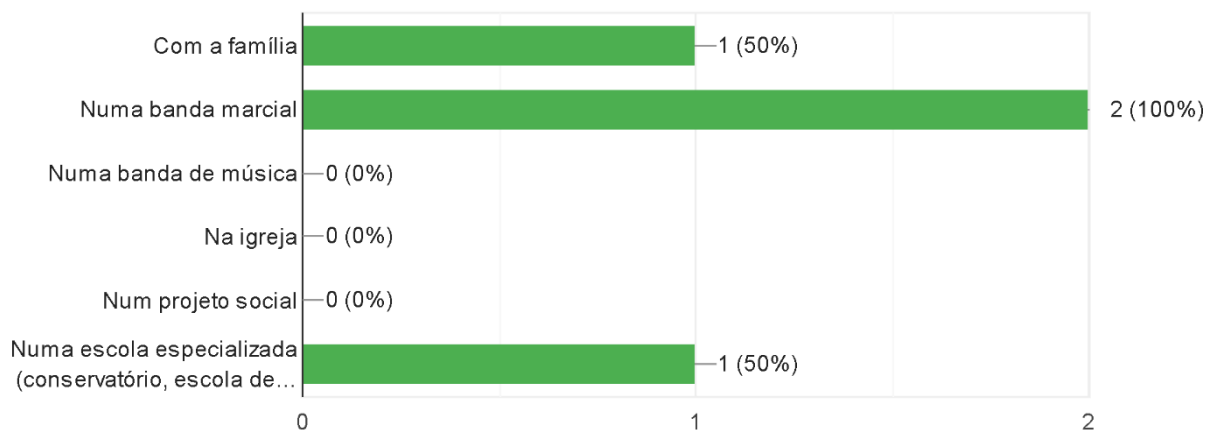
2 respostas



Indicativo patente da importância das bandas em geral e das bandas marciais em específico na educação musical, tendo em vista que os dois sujeitos iniciaram como alunos em uma banda marcial e posteriormente estiveram repassando esse *know how* em frente.

O questionamento seguinte foi sobre os espaços que também foram importantes para a prática e estudo musical, depois de ter iniciado as atividades com música.

2 respostas

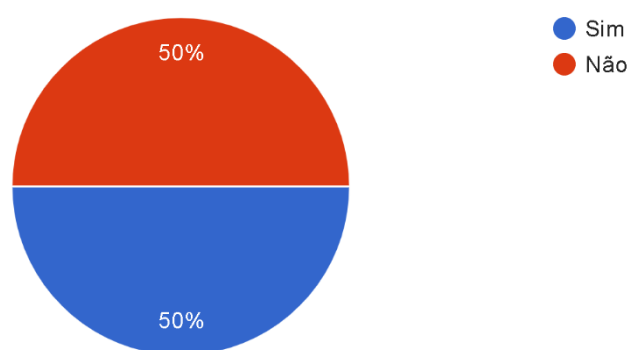


O sujeito 01 apontou que os espaços eram com a família, numa banda marcial e numa escola especializada. O sujeito respondeu apenas numa banda marcial. Portanto, a banda marcial continua aparecendo como ponto encadeador chave na construção da trajetória musical desses sujeitos.

Com relação aos instrumentos aprendidos os dois sujeitos apontaram que tocam Trompete, o sujeito 02 indicou que toca ainda cornetas, sendo dessa maneira um multi-instrumentista.

Sobre o fato de eles exercerem ou não alguma atividade musical hoje, as respostas foram meio a meio, assim, apenas 01 dos respondentes permanece no ramo da música, sendo este o sujeito 01.

2 respostas

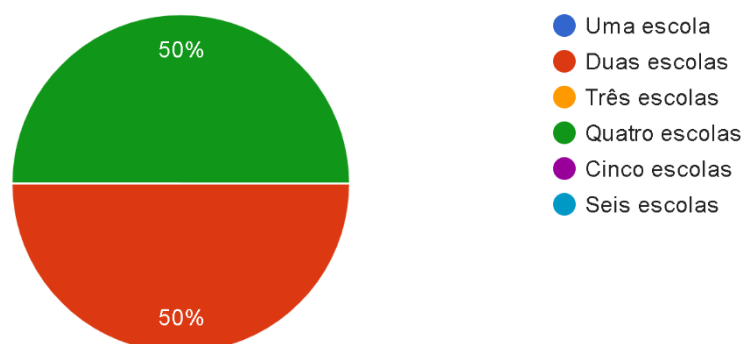


Complementando a sua resposta sobre a outra atividade musical exercida, o sujeito 01 apontou que atualmente trabalha com banda ou orquestra de baile.

Com relação a atividade na banda marcial Marly Abdalla ser ou não sua maior renda, no período que atuaram como regentes, os dois sujeitos responderam que não. E responderam também em comum terem como vínculo empregatício: prestadores de serviço.

Os dois respondentes apontaram que precisaram trabalhar em outras escolas durante esse tempo que atuaram na Banda marcial Marly Abdalla.

2 respostas

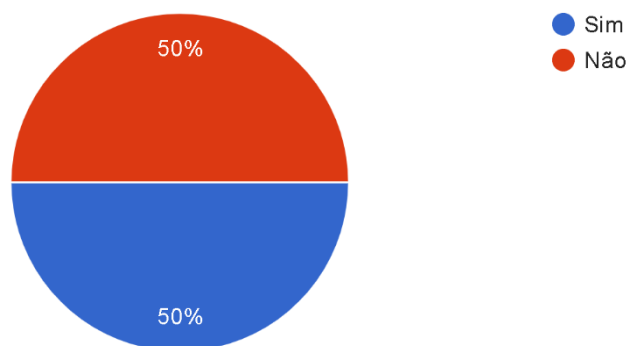


Assim, o sujeito 01 admitiu ter trabalhado em 02 escolas e o sujeito 02 que esteve trabalhando em 04 escolas nesse período para conseguir complementar sua

renda, o que demonstra que a remuneração na área em consonância com toda a área de arte, deixou muito a desejar.

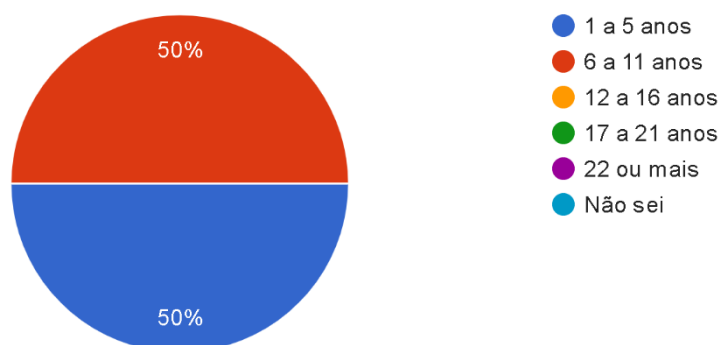
Sobre a continuidade no trabalho com banda marcial em escolas, o sujeito 02 apontou que não atua mais nesses espaços.

2 respostas



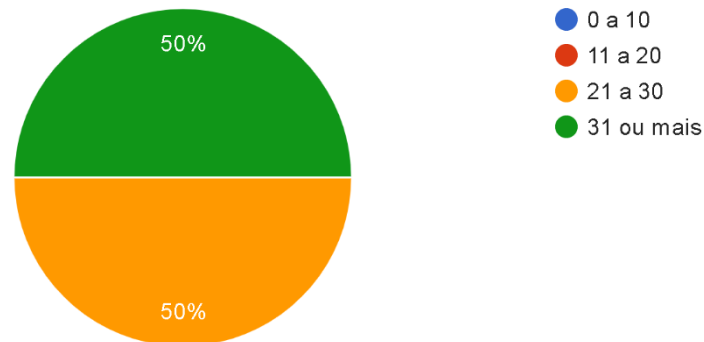
No referente a quanto tempo a banda existiu na escola. O sujeito 01 apontou corretamente que esteve ativa entre 6 a 11 anos e o sujeito 02 admitiu que não sabia o período de vigência da mesma.

2 respostas



Sobre a média de alunos que a banda possuía, os dois respondentes divergiram em suas memórias, o sujeito 01 apontou serem 31 ou mais e o sujeito 02 21 a 30. Importante frisar que possivelmente os dois estejam certos e estejam se referindo a períodos diferentes de tempo com números divergentes de alunos por turma.

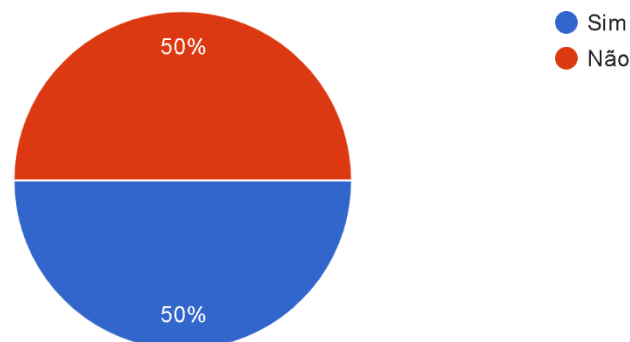
2 respostas



No entanto, com relação a faixa etária dos alunos, os dois respondentes foram unânimes em apontar que era de 11 a 15 anos.

Sobre a existência ou não de alguma seleção para entrar na banda, os dois respondentes divergiram novamente.

2 respostas

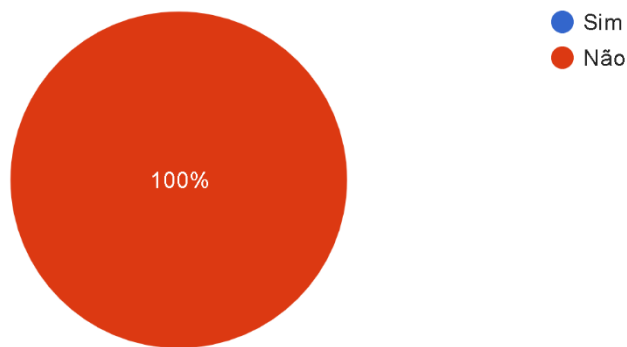


O sujeito 01 apontou que não havia e comentou que: “Na época não tínhamos um critério específico, era é por aptidão do estudante, interesse na descoberta do som e da atividade em grupo os desfiles tudo isso motivado pela equipe de professores.”

O sujeito 02 respondeu que havia e os mesmo eram feitos por meio de exames de Saúde física e Teste de aptidão.

Sobre a banda ser formada apenas por alunos da escola Anna Adelaide Bello, os dois entrevistados responderam que não.

2 respostas

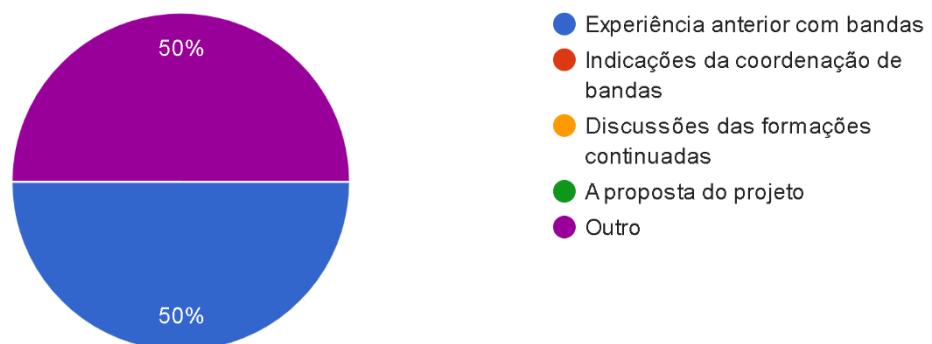


Em sua fala o sujeito 01 enfatizou que: “Tínhamos um percentual 90% escola e 10% comunidade”. Dessa maneira, a banda fornecia um contato mais próximo da escola com a comunidade na qual ela estava inserida.

Em relação a quantos instrumentos a banda possuía, os entrevistados foram unânimes em apontar que se tratavam de 31 ou mais.

Sobre as ideias para as práticas ensinadas nas bandas, estes responderam:

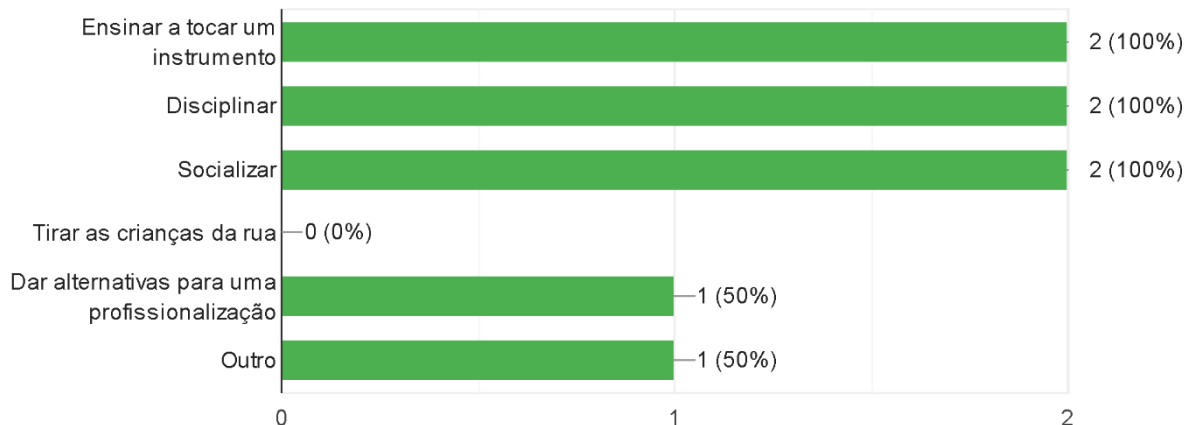
2 respostas



Ao marcar a opção outros, o sujeito 01 especificou esclarecendo que: “O que temos a respeito de Bandas no Brasil e no Maranhão a título de experiências, de capacitações técnicas e pedagógicas vem sendo construído ao longo das últimas décadas, em processo de passo a passo. Não temos um instrumento norteador dessa atividade no ambiente escolar.”

Sobre quais eram os principais objetivos na prática dos regentes para a banda na escola, ensinar a tocar um instrumento; disciplinar e socializar foram opções marcadas pelos dois sujeitos da pesquisa.

2 respostas

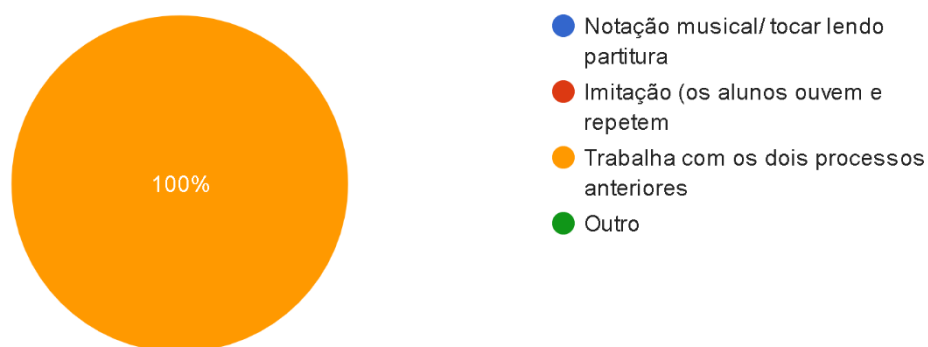


O sujeito 01, marcou ainda a opção dar alternativas para uma profissionalização. Na opção outro o sujeito 01 especificou que esse seria: “desenvolver a cultura das bandas escolares e sua importância.”

A opção tirar as crianças da rua não foi marcada por nenhum dos sujeitos da pesquisa.

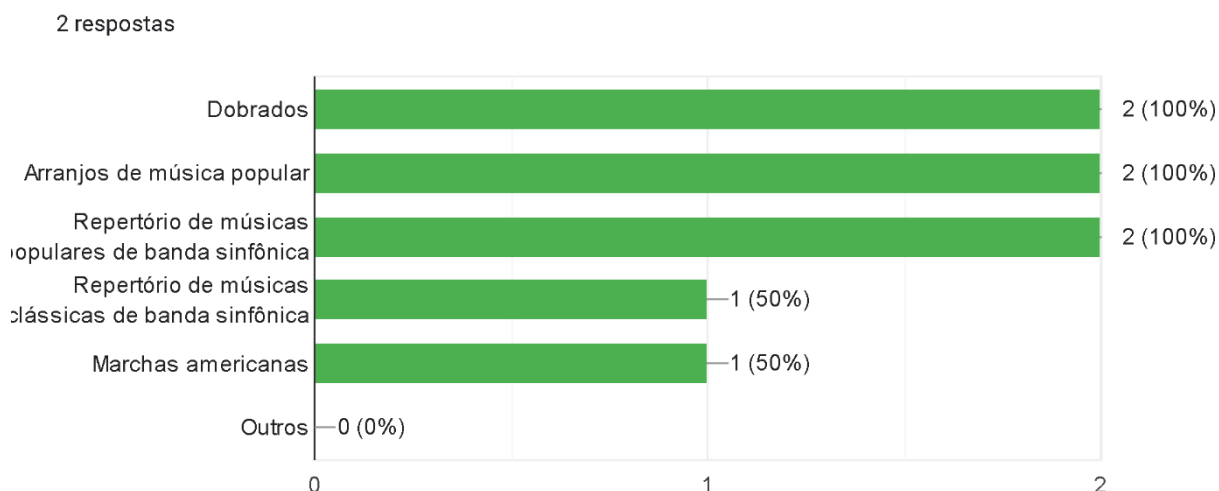
No que se refere aos procedimentos de ensino utilizados pelos sujeitos da pesquisa enquanto regentes na banda marcial Marly Abdalla, eles responderam unanimemente que:

2 respostas



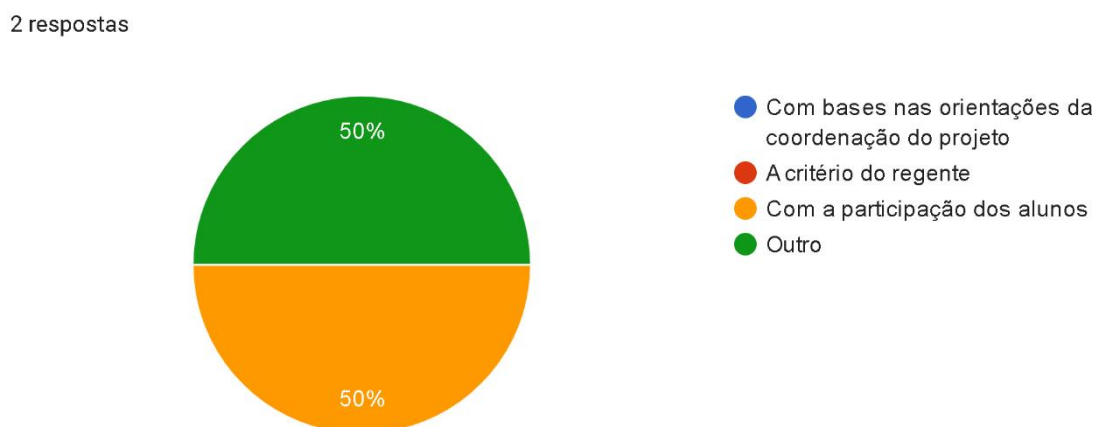
Assim, o ensino aprendizagem derivava do trabalho com notação musical e aprendizado de leitura de partituras como norteador, além da imitação.

Sobre o tipo de repertório que os regentes utilizavam na banda, estes foram apontados da seguinte forma:



Os sujeitos 01 e 02 apontaram o uso de: Dobrados, Arranjos de música popular, Repertório de músicas populares de banda sinfônica. O sujeito 01 apontou também o uso de: Repertório de músicas clássicas de banda sinfônica e Marchas americanas.

Com relação a escolha do repertório da banda marcial Marly Abdalla, esse, segundo os respondentes da pesquisa, era feito principalmente por:

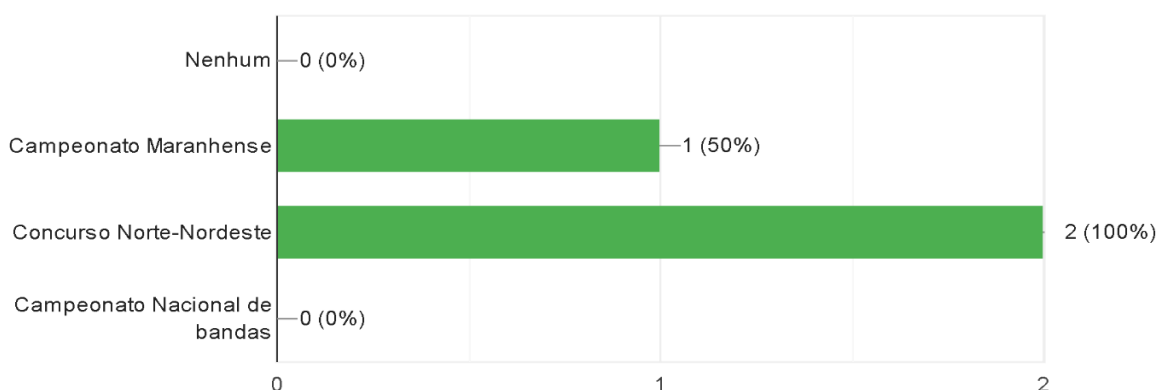


O sujeito 01 apontou a opção outros e especificou informando que: “Era feita uma certa escolha baseada em temas do momento. Se observava as dificuldades da composição, os alunos eram iniciantes na música, na verdade era e é uma grande descoberta e construção.”. Já o sujeito 02 apontou que a escolha do repertório era feita com a participação dos alunos.

No que se refere a opinião dos entrevistados sobre a função educativa das bandas e fanfarras, apenas o sujeito 01 respondeu. Assim, suas impressões são: “Eu acredito que assim como as demais atividades desenvolvidas nas escolas tem seu potencial criativo, as bandas e fanfarras vão um pouco além, pois as mesmas agregam valores de ensino aprendizagem, trabalham a auto estima do aluno promovendo uma visão de mundo mais humana (trabalho em grupo, companheirismo, disciplina, senso de organização, patriotismo e civismo) e o mais importante: o despertar para o feio e o belo que a arte promove no ser humano que desperta a paixão pela prática de tocar um instrumento musical.”.

Por fim, a pergunta final versou sobre a quais concursos a banda participou e os mesmos foram o Campeonato Maranhense marcado pelo sujeito 01 e o Concurso Norte-Nordeste marcado pelos dois sujeitos da pesquisa.

2 respostas



Refletindo sobre a distribuição social dos bens culturais em nossa realidade material Braga (2010, p.374-375) afirma que:

[...] a distribuição desigual de recursos materiais e as barreiras levantadas para o acesso à informação em certos contextos sociais de prestígio historicamente sempre favoreceram os grupos economicamente privilegiados. A falta do domínio da “língua correta”, da “aparência correta”, do “comportamento correto” entre outros, sempre foram argumentos explorados para impedir a participação ou justificar a exclusão de indivíduos oriundos de outros grupos sociais. Além disso, é fato que a falta de recursos financeiros coloca sérias barreiras para a participação real das camadas economicamente desfavorecidas no processo de socialização nos bens culturais de prestígio.

Salienta-se o aspecto do acesso à bens culturais apresentado nessa atividade, tendo em vista que muitos desses adolescentes não haviam se deslocado anteriormente fora do próprio bairro, a banda propiciou viagens para competição que

foram uma imersão em culturas de outras localidades. A banda proporcionou, assim, uma vivência que esses jovens dificilmente teriam se não tivesse participado dela.

Figura 5 - Viagem a Paraíba: Concurso Norte-Nordeste



Fonte: Acervo do autor (1997).

Figura 6 - Ônibus para apresentações: Banda Marcial Marly Abdalla



Fonte: Acervo do autor (1997).

5.2 Entrevista: Ex Alunos

A presente subseção trata exclusivamente das respostas concernentes aos ex-alunos e suas percepções sobre o período de participação na banda marcial Marly Abdalla. Como foi anteriormente explicitado o roteiro da entrevista destes, contou com 10 (dez) perguntas abertas, as quais serão alinhadas abaixo seguidas das respostas dos sujeitos da pesquisa, nomeados como participante 01 a participante 06. Dos respondentes apenas 02 (dois) são mulheres, portanto os demais 04 (quatro) são homens.

A primeira pergunta versou sobre a idade dos respondentes na época de sua participação da banda marcial Marly Abdalla.

- **Participante 01:** informou que tinha 14 anos na época de seu ingresso na banda.
- **Participante 02:** estava com 18 anos.
- **Participante 03:** possuía 12 anos.
- **Participante 04:** 14 anos.
- **Participantes 05 e 06:** ambos possuíam 15 anos.

Observa-se que a faixa etária dos sujeitos da pesquisa, em sua época de participação na banda na década de 1990, equivalia a puberdade e adolescência.

Inhelder e Piaget (1976), apontam que a adolescência pode ser considerada como a fase de integração do indivíduo na sociedade e convivência e atribuição para aprendizado de regras da vida adulta, os adolescentes sofrem nesse período grande influência do meio.

Tendo em mente esses aspectos Cuervo (2008, p. 02) aponta que:

[...] seria incoerente pensar o ensino de música para adolescentes com os mesmos objetivos e metodologia daquele destinado às crianças. Por outro lado, este adolescente ainda não tem a maturidade do adulto, pois está passando por um profundo processo de transformação em seu cérebro, o que se manifesta em seu comportamento. É necessário que o educador musical possua uma postura aberta às características da personalidade, específicas desta faixa etária, bem como construa seu plano de ensino baseado no diálogo e sensibilidade, valorizando a vivência e os gostos de cada um.

Nesse quesito, o processo de práxis musical construída com esses alunos, de acordo com o que foi apresentado pelos regentes em suas entrevistas, no qual o ensino aprendizagem derivava do trabalho com notação musical e aprendizado de leitura de partituras como norteador, além da imitação e ainda a que a escolha do repertório era feita com a participação dos alunos e escolhendo temas que estavam

em voga no momento é uma maneira de valorização da participação e voz desses alunos, o que explica em grande medida o imensurável carinho que esses indivíduos possuem décadas depois por esse momento e experiência em suas vidas, como será explicitado no decorrer das entrevistas.

No que se refere ao primeiro instrumento musical que os alunos aprenderam e se eles mudaram de instrumento no tempo de sua participação com a banda as respostas foram:

- **Participante 01:** apontou que aprendeu a tocar prato e se manteve com esse instrumento.
- **Participante 02:** indicou que inicialmente tocava bumbo, mas mudou para trombone.
- **Participante 03:** disse que seu primeiro instrumento foi o bombo, mas mudou de instrumento em 1995 para trompete.
- **Participante 04:** contou que tocava Lira, mudou posteriormente para outro instrumento, o qual não informou na entrevista.
- **Participante 05:** apontou ter sido seu primeiro instrumento a caixa, também denominada tarol, em seguida mudou para o aprendizado da corneta e por fim aprendeu a tocar trompete.
- **Participante 06:** informou que iniciou com o estudo do surdo, posteriormente mudou para o atabaque e por fim o bumbo.

Observa-se, assim, a liberdade que a banda ofertava na trajetória de descoberta musical desses alunos, de maneira a propiciar espaço para a experimentação e criação de seu eu artístico enquanto músicos, o que permitiu que a muitos tornarem-se multi-instrumentistas.

Quanto a questão seguinte, versa sobre o ou os instrumentos que esses alunos tocam atualmente em seu momento presente. E se esses instrumentos foram aprendidos na Banda Marcial Marly Abdalla.

- **Participante 01:** apontou que atualmente não toca nenhum instrumento.
- **Participante 02:** informou que apesar de não manter o hábito de praticar ainda toca trombone aprendido na banda.
- **Participante 03:** indicou que toca trompete que aprendeu na banda e ainda um pouco de piano, mas esse último instrumento não aprendeu na Banda Marcial Marly Abdalla.

- **Participante 04:** contou que toca Trompete, trombone, os quais aprendeu na banda.
- **Participante 05:** disse que é trompetista, mas não aprendeu na Banda do SESI.
- **Participante 06:** informou que não toca mais nenhum instrumento.

A prevalência de ex-alunos participantes da pesquisa que aprenderam a tocar seus instrumentos na banda é significativa e aponta mais uma vez para sua importância nas memórias dessas pessoas.

No tocante às lembranças de como eram as aulas de música e quantos professores/maestros passaram pela Banda Marcial Marly Abdalla, os alunos responderam da seguinte maneira:

- **Participante 01:** “Apesar de fazer parte do corpo coreógrafo da banda, sempre observava as aulas de música e achava fascinante ver as músicas praticamente criando vida naqueles sopros e batidas.”.
- **Participante 02:** “As aulas tinham a teoria básica de introdução a música, passaram, enquanto estive lá, dois maestros.”.
- **Participante 03:** “Se tratava de aulas informais, nas quais os mais experientes e/ou desenvolvidos, passavam as dicas para os colegas que estavam iniciando. A banda contava com três professores na minha época.”.
- **Participante 04:** “As aulas eram práticas e teóricas, haviam cinco maestros.”.
- **Participante 05:** “As aulas eram voltadas diretamente para que o aluno se tornasse apto a tocar o repertório da banda, sendo assim, direcionado exclusivamente para alguns aspectos da técnica do instrumento: Emissão de som, digitação e escalas. A banda teve apenas dois professores efetivos: Alfeu Neto e Sandro Santos.”.
- **Participante 06:** “Maravilhosas, disciplinadas e divertidas. Conheci três maestros no tempo que participei da banda.”.

Essa questão é uma das que explicita a memória afetiva dos respondentes da pesquisa do grande carinho que esses sujeitos carregam por terem participado da banda e vivenciado essas experiências. Nesse sentido Silva (2021, p. 264) aponta que os: “significados que a banda exerce na vida dos sujeitos não se limitam às apresentações e aos conteúdos musicais, mas apontam para a formação de habilidades e competências que podem utilizar em suas vidas.”.

A questão seguinte abrangia o que motivava esses alunos a quererem ir aos ensaios e estudar música.

- **Participante 01:** “Participar de certa forma desse mundo da música e aprender sempre coisas novas.”.
- **Participante 02:** “Desde pequeno sonhava em participar de uma banda, o que motiva era o grupo de colegas participantes e depois a oportunidade de aprendizado e prática do instrumento que tocava.”.
- **Participante 03:** “Como não tinha trompete na época, era o único momento que tinha contato com o instrumento. Mesmo depois da banda passar a emprestar o instrumento para levarmos para casa, eu não faltava os ensaios, pois amava tocar trompete.”.
- **Participante 04:** As apresentações.”.
- **Participante 05:** “No meu caso, tinha e tenho ainda grande amizade com o então maestro responsável pela banda e o ajudava na organização do grupo quando necessário. Quando a Banda do SESI nasceu eu já havia ingressado na Escola de Música do Estado e já levava meus estudos a sério.”.
- **Participante 06:** “Pra mim era mágico tocar em um instrumento e produzir música, estar com amigos, contagiar as pessoas com nosso som e alegria quando nos apresentávamos.”.

O contato com o instrumento, as apresentações, ser parte de uma irmandade fazendo arte, tudo isso faz com que os alunos se sintam valorizados e motivados, uma vez que têm a oportunidade de serem representantes de sua escola, sua comunidade e, assim, serem prestigiados por suas famílias e por seus iguais.

Com relação ao apoio da família no aprendizado do instrumento musical todos os participantes afirmaram que tiveram apoio. O participante 03 ressaltou que em princípio, não recebeu apoio, mas depois que os familiares comprovaram sua total dedicação passaram a aceitar. A participante 05 afirmou que provem de uma família de artistas e tocar um instrumento era algo natural em sua casa. O participante 06 informou que tocava trompete e começou a estudar música pra aprender a tocar, mas acabou desistindo.

A questão seguinte era sobre a importância da música na vida desses indivíduos.

- **Participante 01:** “Enorme, pois sempre gostei de música, apesar de não tocar nenhum instrumento sou apaixonada em ouvir uma boa música.”.
- **Participante 02:** “Hoje em dia não sou um profissional da música, mas com a música tive momentos importantes, agregou bastante a minha vida financeira e hoje é um lazer.”.
- **Participante 03:** “Amo o que faço. É uma grande satisfação trabalhar com aquilo que se ama. Pois, assim, você faz com qualidade.”.
- **Participante 04:** “A música hoje é fundamental no meu trabalho e uma fonte de inspiração pra criação.”.
- **Participante 05:** “A música é importante em todos os aspectos da minha vida, pois é algo central, para além da minha profissão é depois da minha família a maior paixão que carrego.”.
- **Participante 06:** “A música me fala ao coração, às vezes traz êxtase, outras alegrias e descontração, outras vezes comunga com minha tristeza e dor. Eu diria que a música é a própria vida em ritmos e melodias distintas.”.

Sobre o aspecto da música na vida dos indivíduos Silva (2021, p. 266) cita Bourdieu e Darbel (2003, p.110-111), afirmando que estes apontam que:

o amor pela arte não é um dom natural, algo inato ao indivíduo, mas nasce de um convívio prolongado: a necessidade cultural vem da vivência. Quanto mais a necessidade cultural do sujeito é satisfeita, mais ela se acende, ou seja, é através do convívio prolongado familiarização que nasce o amor pela arte. Assim, uma das funções da escola é ampliar o acesso às artes e permitir uma aquisição cultural institucionalmente organizada que ofereça os instrumentos de percepção necessários à compreensão das obras de arte. Dessa maneira, a escola entraria como instituição cujo papel seria oportunizar o acesso ao capital cultural de um modo geral, no qual se inclui a arte e, mais precisamente, a música. Neste sentido, as bandas escolares podem configurar-se como ferramentas educativas que promovem o contato e a familiarização dos alunos com a arte da música, contribuindo, ainda, para o enriquecimento cultural.

Compreendendo esse contexto, observa-se que para os ex-alunos a participação na banda marcial Marly Abdalla propiciou esse convívio e aguçou o amor pela arte musical, algo que os seguiu para a vida.

Um dos aspectos importantes a serem analisados foi o motivo, segundo a ótica dos respondentes, de a Banda Marcial Marly Abdalla ter sido importante para a cidade de São Luís/Ma.

- **Participante 01:** “Porque por vários anos e eventos representou a nossa cidade e estado em eventos de banda e fanfarras.”.

- **Participante 02:** “Porque através da banda foi descoberto talentos de vários músicos profissionais que hoje atuam no cenário maranhense.”.
- **Participante 03:** “Porque, através dela, foram revelados grandes talentos que hoje fazem parte do cenário musical maranhense. Músicos, professores, militares estão entre esses profissionais que a Banda Marcial Marly Abdalla deixou como legado.”.
- **Participante 04:** “Ajudou a formar alunos que hoje se tornaram referência na área musical de São Luís.”.
- **Participante 05:** “A Banda do SESI muito rapidamente se tornou uma das referências da cena de Bandas de São Luís. A referida banda conseguiu congrega um grupo de jovens dedicados e muito talentosos, primeiramente das Escolas do SESI e em seguida jovens de outras bandas que se identificaram com a linguagem da banda. Foi um grupo muito sólido e impactante.”.
- **Participante 06:** “Acredito que a Banda dava aos seus alunos uma outra dimensão da vida com mais disciplina, valores de família, respeito aos colegas, oportunidade de viagem e novo aprendizado. Além de levar vida, beleza e diversão nas apresentações pela cidade. E nesse sentido, beneficiando um grupo seleto de pessoas beneficiava a cidade uma vez que os adolescentes que ali aprendiam se tornariam pessoas mais responsáveis e disciplinadas.”.

Portanto, os depoimentos comungam com a visão de Silva (2021, p. 261) que aponta a contribuição da participação de jovens em bandas escolares atrela-se a estas serem: “espaços históricos, sociais e educativos que possibilitam o ensino de música e, também, o desenvolvimento de múltiplos aprendizados e habilidades não musicais, como a criação de laços afetivos e a formação de valores compromisso, cooperação”.

Sobre a convivência hoje com os ex-componentes da Banda Marcial Marly Abdalla os entrevistados responderam:

- **Participante 01:** “Mesmo após tantos anos ainda temos contato, um grupo nas redes sociais e vários encontros que sempre são maravilhosos.”.
- **Participante 02:** “Hoje a minha convivência com os ex-componentes é distante devido aos compromissos profissionais, mas sempre que posso estou reunido com os ex-colegas.”.

- **Participante 03:** “Muitos são amigos de profissão, os quais me relaciono muito bem e faço música até hoje. Os demais, os quais não seguiram a carreira musical, seguem nosso trabalho com muito carinho e respeito. Até hoje temos um grupo de *Whatsapp*, através do qual nos comunicamos e marcamos reuniões de amigos.”.
- **Participante 04:** “Nos encontramos sempre, o grupo é muito unido.”.
- **Participante 05:** “A convivência é boa com os que ainda mantêm contato, já se passaram muitos anos e tivemos perdas, outros mudaram geograficamente, mas mesmo que somente através de redes sociais a experiência Sesi Banda, nos deu um laço eterno quase como uma fraternidade.”.
- **Participante 06:** “Ainda hoje, são uma família maravilhosa que amo quando nos reunimos. Eu sou aquela filha que acompanha, na maioria das vezes, de longe o progresso dos irmãos, porém que vibra ou sofre a cada vitória ou infortúnio de cada um. Amo esse povo.”.

Sobre aspecto é possível estabelecer que por participarem da banda e por essa possuir intrinsecamente um caráter coletivo, pode-se reunir pessoas e estabelecer trocas de “conhecimentos e estabelecer interações sociais.” (SILVA, 2021, p. 261).

Sendo a banda um ambiente educativo que, contribui, dentre outras coisas com a criação de laços afetivos expressos na formação de amizades. (SILVA, 2021).

Figura 7 - Amigos na Banda Marcial Marly Abdalla



Fonte: Acervo do autor (1996).

A última questão contemplou a percepção que os ex estudantes tinham sobre como a comunidade enxergava a Banda Marcial Marly Abdalla.

- **Participante 01:** “Como um grupo de música formado por adolescentes que buscavam aprendizado e lazer fazendo um pouco de arte.”.
- **Participante 02:** “A banda era composta por a sua maioria adolescentes e que tinham muito talento musical, a banda com certeza causava admiração pela sua qualidade musical.”.
- **Participante 03:** “Enxergava de forma positiva, pois dava a oportunidade dos adolescentes de aprender um instrumento musical, os tirando da ociosidade. Além de animar os desfiles cívicos, eventos de várias comunidades e de ações promovidas pelo SESI.”.
- **Participante 04:** “Como um projeto importante para a cidade e educação das crianças.”.
- **Participante 05:** “Como a banda viveu nos anos 1990 e nesse período a cena de Bandas e Fanfarras em nossa cidade era bem movimentada, recebíamos bons olhares da sociedade, estávamos praticamente em tudo o que acontecia na cidade. Eventos como Ação Global, EXPOEMA, JEM’S, desfiles cívicos e muitos outros. Tínhamos uma boa aceitação por parte da sociedade local.”.
- **Participante 06:** “Creio que com respeito e admiração.”.

Figura 8 - Apresentação no bairro da Alemanha



Fonte: Acervo do autor (1996).

A disciplina, suscitada pela banda nos alunos que era necessária para a permanência deles, como a dedicação ao instrumento, obediência de regras e notas condizentes trazia um olhar de admiração e respeito por parte da comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou, inicialmente, o ensino de música, as leis referentes a esse aspecto educacional, adentrando na perspectiva mais específica do ensino de música por meio de bandas e suas particularidades; apresentou os conceitos e tipologia de bandas e o seu contexto histórico.

Apresentou ainda a banda marcial Marly Abdalla, expondo seu histórico e formação, contextualizando sua inserção na comunidade do bairro da Alemanha e no grupo escolar Anna Adelaide Bello, apontando sua especificidade atrelada ao momento de sua existência no espaço e também no tempo, o qual corresponde aos anos de 1990.

A discussão e análise dos dados, recolhidos por meio do instrumento entrevista, versou sobre a banda marcial Marly Abdalla sob a ótica de seus membros egressos. Sobre esses aspectos as contribuições dos relatos dos ex-alunos e ex-regentes, permitiram compreender a contribuição da banda para o segmento musical maranhense, de São Luís, e mais especificamente para a comunidade da Alemanha no entorno da escola Anexo, e tal contribuição foi a formação de músicos, o fortalecimento do amor pela música e a consolidação de uma comunidade ativa de ex-membros, os quais em sua maioria ainda tira da música seu sustento e prazer.

Destaca-se que dentre os sujeitos da pesquisa que aprenderam música na banda, três destes seguiram a carreira musical no ensino de música. Sendo eles: Thales do Vale que hoje dá aulas na Escola de Música do Maranhão. Daniel Cavalcante que atualmente também leciona na Escola de Música do Maranhão e na UFMA no curso de música como professor substituto e George Wemerson Campos que após experenciar a banda formou-se na Escola de Música do Maranhão e pôde fazer da música uma carreira profissional, tornando-se assim como os demais professor de música, atualmente é Tubista da Guarda Municipal de São Luís e proprietário do Instituto Tio George de música. Assim, os três atuam formando outros músicos nas gerações seguintes retribuindo à sociedade maranhense o que lhes foi ofertado por meio da banda.

O fato dos egressos da banda ainda se manterem conectados, décadas após sua extinção, testemunha sobre o trabalho de excelência realizado por seus membros, nos relatos de ex-alunos e ex-regentes foi possível perceber a relação de respeito dos

líderes pelos aprendizes e a troca e escuta, fatores que aumentaram a motivação e participação dos membros para com a banda.

Dessa forma, esse estudo contribuiu para a compreensão por meio da memória afetiva do que foi realizado para que por ventura mais experiências como essa sejam replicadas em outros tempos e lugares.

Sabe-se, entretanto, que uma pesquisa jamais esgota todas as perguntas que suscita em relação a um assunto, nem responde plenamente os temas levantados, sendo assim, muito ainda há que se acrescentar sobre as bandas escolares que contribuíram e contribuem para a formação de músicos em São Luís. No que aqui foi feito, espera-se que esta pesquisa ofereça importantes contribuições para o campo da música, em especial ao ensino de música por meio de bandas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Pesquisa científica: noções introdutórias. In: **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. cap. 10, p. 111-117.
- BARBOSA, J. L. **Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau**. Revista da ABEM, V. 3 n. 3. p. 39-49. 1996.
- BARBOSA, Joel. **Método Elementar Para o Ensino coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda**. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.
- BINDER, F. P. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. Dissertação de Mestrado em Música. 132 f. São Paulo: PPGMUS/IA/UNESP, 2006.
- BINDER, Fernando; CASTAGNA, Paulo. Trombetas, clarins, pistões e cornetas no século XIX e as fontes para a história dos instrumentos de sopro no Brasil. **Revista Música Hodie**, v. 5, n. 1, 2005.
- BRAGA, Denise Bértoli. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, p. 373-391, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília. MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm Acesso em: 18 dez. 2021.
- CAJAZEIRA, Regina. **A importância das Bandas na formação do músico brasileiro**. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (Org.). Educação musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.
- CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 19, 2014.
- CERQUEIRA, L. Daniel. As bandas na História da Música do Maranhão. **Apresentação de Slides**, v. 48, 2018.
- CUERVO, Luciane. Ensino de música para um cérebro em transformação: reflexões sobre a música na adolescência. **Anais do SIMCAM4–IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, São Paulo, Brasil, p. 320-326, 2008.

FIGUEIREDO, Leda Maria Gomes de Carvalho. **Bandas de música:** fenômeno cultural e educacional no contexto da microrregião de Barra do Piraí. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 1996.

FRÓIS, A. Fanfarra vs banda marcial. **Blog**. 2014. Disponível em: <http://cantinhodaunidade.com.br/fanfarra-vs-banda-marcial/> Acesso em: 28 dez. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Movimientos sociales en la contemporaneidad. **Revista brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 333-361, 2011.

GRANJA, Maria de Fátima Duarte e TACUCHIAN, Ricardo. **Organização, Significado e Funções da Banda de Música Civil**. Pesquisa e Música, nº 1. Rio de Janeiro: Machado Horta Editora, 1984/85, p. 27-40.

GREEN, L. Poderão os professores aprender com os músicos populares? In: **Música, psicologia e Educação**, n. 2, p. 65 - 79, 2000.

GROULX, Lionel-Henri. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In:

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 95-124.

LEITE, Bruno Gomes. **Impactos da implantação de um ERP nos processos de uma escola:** estudo de caso em uma escola do Serviço Social da Indústria do Maranhão. 2016.

LORENZET, Simone; TOZZO, Astrit Maria Savaris. **Bandas Escolares**. IX Congresso Nacional de Educação, EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Anais..., Curitiba, 2009, p. 4893-4904.

PEREIRA, José Antônio. **A banda de música:** retratos sonoros brasileiros. São Paulo: UNESP, 1999.

PEREIRA, José Antônio. **Banda de Música:** retratos sonoros brasileiros. Abordagem pedagógica. São Paulo, 2003.

PISTO. In: Wikipédia. 2013. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pisto>. Acesso em: 24 dez. 2021.

REIS, C.M e COOPAT, C.M. Expressão Musical: um caminho para o desenvolvimento humano. In: **Educação Musical: campos de pesquisa, formação e experiências**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SALOMÃO, Kathia et al. O ensino de música no Maranhão (1860-1912): uma ênfase nos livros escolares de Domingos Thomaz Vellez Perdigão e Antonio Claro dos Reis Rayol. 2015.

SANTOS, Leandro Francisco dos. **Projetos de bandas escolares no Distrito Federal**: um estudo com documentação narrativa na perspectiva da Teoria Ator-rede. 2019.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SILVA, Rodrigo Lisboa. Contribuições e limites das bandas marciais escolares de João Pessoa: uma análise a partir de experiências de ex-integrantes. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, n. 7, 2021.

SILVA, Thallyana Barbosa. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino e aprendizagem musical**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SOUSA, Aurélio Nogueira de. Ensino coletivo em bandas marciais brasileiras e a realidade na cidade de Goiânia: atualizado e revisado. **Revista Musifal**, Maceió, n. 4, p. 66-80, 2019.

SOUZA, Erihuus de Luna et al. **“P’rá ver a banda passar”**: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves. 2010.

